

Memória Escoteira

CENTRO CULTURAL DO MOVIMENTO ESCOTEIRO
A MEMÓRIA DO ESCOTISMO BRASILEIRO



Dr. João Ribeiro dos Santos - Escoteiro Chefe 1962 - 1965

NOSSA CAPA

JOÃO RIBEIRO DOS SANTOS

Nascido em 18 de junho de 1910, seu primeiro contato com o Escotismo foi por meio do Almanaque Tico-Tico quando era jovem, entretanto, sua mãe não autorizou sua participação e tudo ficou nos seus sonhos. João cresceu, tornou-se médico e também estudou Educação Física. Já estava com 29 anos quando foi convidado a participar como médico da Delegação Nacional Escoteira que partiria do Rio de Janeiro rumo aos estados do sul. Foi o início de uma paixão que durou 30 anos até sua morte em 19 de março de 1970 com 59 anos. João Ribeiro dos Santos, o nosso Dr. João, era cativante com a sua alegria e conhecimento sobre quase todos os assuntos que se possa imaginar, daí sua conversa ser de interesse do Lobinho ao Pioneiro, envolvendo também os Chefes, os Pais e Membros da Comunidade. O grande exemplo dado por ele ao longo de sua vida foi Servir. Servir ao próximo, à Comunidade, ao País realizando ações desprendidas de interesse que não fosse atender ao próximo. Ele foi apaixonado pela juventude e pela vida. Ensinou aos jovens a associar aventura com responsabilidade, e, individualidade com coletividade. Disciplinado e firme nos Princípios Escoteiros foi um exemplo, sendo também profundamente atualizado e integrado nos novos tempos sem, entretanto perder os objetivos da missão escoteira. Tinha muitas vezes O grande

exemplo dado por ele ao longo de sua vida foi Servir. Servir ao próximo, à Comunidade, ao País realizando ações desprendidas de interesse que não fosse atender ao próximo. Ele foi apaixonado pela juventude e pela vida. Ensinou aos jovens a associar aventura com responsabilidade, e, individualidade com coletividade. Disciplinado e firme nos Princípios Escoteiros foi um exemplo, sendo também profundamente atualizado e integrado nos novos tempos sem, entretanto perder os objetivos da missão escoteira. Tinha muitas vezes tiradas espirituosas como esta que ocorreu num dia do ano de 1967 em que Diretores da cúpula da UEB questionavam os cabelos longos de quatro jovens escoteiros que apareciam numa foto de propaganda escoteira. “Eu me preocupo com o que os jovens têm dentro da cabeça e não fora dela”. Foi Chefe de Grupo da Associação Escoteira Guilhermina Guinle do Fluminense Futebol Clube, na Cidade do Rio de Janeiro, sendo nomeado para este cargo, em janeiro de 1942. Como havia percebido que a Tropa de Escoteiros tinha uma faixa etária muito longa (11 a 17 anos) e que os interesses dos jovens eram muito diversificados pela idade, estudou o assunto e verificou que na BSA, nos Estados Unidos, existia o Ramo Sênior para jovens de 15 a 18 anos, Dr. João solicitou à UEB a autorização para dirigir em 1945, a primeira Tropa Sênior

do país no 1º GE Guilhermina Guinle, no Rio. Devido ao sucesso alcançado o Ramo Sênior se expandiu por todo Brasil. A UEB instituiu, após sua morte, que o Dia do Sênior e Guia passasse a ser 18 de junho – dia do aniversário de João Ribeiro. Dr. João ocupou muitos cargos na UEB dando sua contribuição criativa e serena para os problemas que inevitavelmente surgiam. Em 1950 fez parte da Comissão da UEB para elaborar seu Estatuto. Em 1953 apresenta a primeira tradução brasileira do texto inglês do P. O. R.. Preparou junto com o Chefe Orestes Pero, a Memória da 4ª Conferência Escoteira Interamericana em 1957 no Rio de Janeiro. Participou do 9º Jamboree Mundial e da Conferência Mundial na Inglaterra em 1957. Foi Comissário Nacional de Adestramento participando da 2ª Conferência do Hemisfério Ocidental da Equipe Internacional de Adestramento na Jamaica em 1958, e da 3ª Conferência em Canela, RGS eventos dirigidos por John Turmann, Chefe de Campo de Gilwell Park em 1960. Em 1961, na 5ª Conferência Escoteira Interamericana, na Venezuela, apresentou o tema “Os Dirigentes Adultos no Movimento Escoteiro” que foi publicado sob forma de livro em espanhol e português. Esse livro foi revolucionário em termos de seu excelente e objetivo conteúdo, propondo inclusive soluções para um dos mais sérios problemas do Escotismo – o seu financiamento. Em 1978 foi designado um dos três primeiros Adestradores Eméritos da UEB. Em sua homenagem, o Campo Escola Saint Hilaire em Porto Alegre, que foi sede de muitos eventos e cursos históricos do Escotismo gaúcho, brasileiro e interamericano foi denominado Campo Escola Dr. João Ribeiro dos Santos. Foi Escoteiro Chefe de abril de 1962 a maio de 1965 tendo respondido pela Presidência da UEB no final de 1963. Foi também Comissário Nacional de Lobinhos

Lobinhos e de Pioneiros, sendo que neste cargo incentivou a Coeducação conseguindo que o 1º GE/RS Georg Black tivesse autorização para receber moças como Pioneiras, o que ocorreu em 11/08/1968. Nomeado em 1967 Diretor de Publicações da UEB e Redator Chefe da revista “Sempre Alerta”, fez traduções de vários livros tais como a série “Opiniões de Delta”, “Outras Atividades de Patrulha”, “A Evolução do Conceito de Liderança”, “Novos Métodos Escoteiros na França”. Foi um período de farta literatura escoteira. É importante lembrar que foi o Dr. João quem emprestou dinheiro à UEB para comprar uma impressora de segunda mão para reproduzir todos os novos livros. Após sua morte, a UEB quis ressarcir à família de JRS pelo empréstimo, mas a mesma não aceitou, fazendo do seu valor uma doação à UEB. Dr. João tinha o dom de criar letras escoteiras para canções e hinos populares, assim como também compor música sem saber teoria musical. Valia-se de amigos como Zalex Suffert e Margarida Quintão, esposa de seu grande amigo e membro do Escotismo Walter Quintão. Eis algumas dessas letras: “Fraternidade” - Hino do 1º GE/RJ. ”(um primor de letra que revela a grande aventura e desafio de ser escoteiro. Música: Trevo de Quatro Folhas), “Painéis”, Canção do Lobinho 1 (música: Cisne Branco), Canção do Lobinho 2 (música: Canção do Soldado), 7 Escoteiros Fantasmas (música: Marcha Fúnebre de Chopin). Letras e Músicas de sua criação: II Ajuri Nacional (a mais conhecida), Canção do Sênior, Jamboree Pan-americano, Tenho 15, 16, 17 anos, Canção do Preguiçoso, Dá-nos Fogo. Conquistou as Insígnias de :

Madeira de Lobinho e Escoteiro e cursou o 1º TTT realizado no Brasil sendo nomeado DCC (Deputado Chefe de Campo) e AKL (Akelá Líder)Recebeu as seguintes Condecorações Escoteiras: Medalhas Bons Serviços Bronze e Prata, Tiradentes, Cruz de São Jorge, Gratidão Ouro e Tapir de Prata.Seu primeiro Grupo – 1º GE Guilhermina Guinle, no Rio, desde sua morte adotou o seu nome tornando-se 1º GE/RJ João Ribeiro dos Santos como lembrança desse grande escoteiro, grande amigo e grande cidadão.Impossível não esquecer a obra de João Ribeiro dos Santos que ultrapassou o 1º Grupo Escoteiro RJ, a Região do Rio de Janeiro, o Brasil e chegou a vários outros países sendo lembrado por todos mesmo depois de ter voltado ao ponto de reunião.

Autores: Rubem Suffert, Luiz Paulo Carneiro Maia e Pedro Wilson Leitão Filho (pessoas que conviveram, respeitaram e amaram esse grande amigo)

NOTÍCIAS



ESCOTEIROS DO MAR VENCEM REGATAS

O GEMAR Marques de Tamandaré /116 RJ venceu , na classe escaler a 40ª REGATA do EFOMM - Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante, realizada na enseada de São Francisco, concorrendo com barcos do CIAGA(Centro de Instrução Almirante Graça Aranha). O barco escoteiro FLOR de LIS venceu com quase 5 minutos de diferença para o segundo colocado. A Guar -

nição foi formada pelos jovens: André Luiz Rodrigues, Alan Silva Feitoza, Carolina Freitas de Almeida Faustino e Mariana de Freitas Milagres. Foi a primeira regatas do 116º RJ e a primeira vitória.



NOTÍCIAS CONTINUAÇÃO

CURSO PARA GRADUADOS DO RAMO ESCOTEIRO

Continuam abertas no Centro Cultural do Movimento Escoteiro, as inscrições para o Curso de Graduados do Ramo Escoteiro, que ocorrerá nos próximos dias 27 e 28 de outubro. A quota de participação será de R\$ 10,00 para os associados e R\$ 30,00 para os não sócios. Os participantes, além do certificado, receberão apostila e distintivo relativo ao evento. Maiores informações pelo telefone 2233 9338 (Cecília ou Sonia) das 10 às 17 h.

HÁ 90 ANOS

No dia 7 de setembro de 1922, mais de 10.000 escoteiros participaram das comemorações do centenário da Independência do Brasil, nos campos do Ipiranga em São Paulo



CUMPRINDO OS DEVERES PARA COM A PÁTRIA

Quando fazemos a nossa promessa (e a minha foi feita em 1958) prometemos cumprir os nossos deveres para com a Pátria, mas para tal temos que conhecer melhor o nosso País, os nossos deveres como cidadãos e aqueles que construíram o nosso Brasil, os verdadeiros heróis, não aqueles do BBB que Pedro Bial chama de nossos heróis. Assim sendo a Memória Escoteira terá mais duas seções: Nossa História e, Nossa Terra e Nossa Gente. Antecipadamente agradecemos àqueles que nos enviarem biografias de nossos heróis e textos sobre “Coisas do Brasil”, isto vai nos ajudar, e muito, visto que o Memória é praticamente feito por uma única pessoa.



BRASIL

ARTIGOS DO MES

COLUNA DO SÜFFERT



6 – COMPREENDENDO O “APRENDER FAZENDO” NO MÉTODO ESCOTEIRO.

Vejamos agora o segundo ponto do Método Escoteiro:

2 – Aprender Fazendo – Educando pela ação o Escotismo valoriza: o aprendizado pela prática; o treinamento para a autonomia, baseado na autoconfiança e iniciativa; os hábitos de observação, indução e dedução.

A redação complementar apresentada visa deixar mais clara a proposta deste tópico, no Método Escoteiro. O texto do primeiro item é límpido: O Escotismo valoriza o aprendizado pela prática. Isso significa que as atividades escoteiras devem propiciar a todos os integrantes da seção oportunidades de aplicação, com a possibilidade dos Escoteiros errarem, sem o temor de críticas externas ou esforços pessoais. Somente “queimando seu próprio arroz” é que os membros juvenis do Movimento Escoteiro aprendem a cozinhar. O jovem tem grande necessidade de aplicar seus conhecimentos de maneira progressiva, fazendo suas próprias deduções, que tem um valor educacional muito maior que qualquer conhecimento propiciado por outrem.

Nesse caso, o que importa é o “fazer” de cada Escoteiro. O segundo item destaca o *treinamento para autonomia* que é um processo extremamente importante tanto na infância como na adolescência. E complementa citando duas qualidades essenciais para que o jovem alcance essa autonomia de forma plena, *baseado na autoconfiança e iniciativa*. Essa é uma forte característica do Método Escoteiro adequadamente aplicado. De forma progressiva, de acordo com os ramos dos quais participa, a criança e o jovem vêm fortalecendo com o apoio e facilitação dos Escotistas uma autoconfiança cada vez maior. A iniciativa faz parte das atitudes desenvolvidas pela prática escoteira, sob as mais diversas formas, mas especialmente nas atividades do ar livre, nos jogos educativos, nos projetos de equipe e na capacitação individual. O Método se refere também a que o Escotismo valoriza os hábitos de observação, indução e dedução. Desde a sua origem na experiência de Baden-Powell na Índia, Afeganistão e África, a proposta do “Scouting” estava fortemente vinculada ao aprimoramento dessas habilidades do precursor e do batedor militar, tão enfatizada pelo Fundador em suas campanhas. A atração que “Sherlock Holmes” exercia sobre a juventude com sua capacidade e análise de pequenos indícios, e que também identifica a “Kim” de Rudyard Kipling, mostrava e ainda hoje demonstra que essas habilidades podem ser desenvolvidas com grande entusiasmo pelos jovens, em benefício de um raciocínio

lógico e objetivo. O valor dessas informações para uma tomada de decisões pessoal, nos mais diversos campos, foi comprovado pelo sucesso daqueles que deram a devida atenção a esse aspecto. A juventude de um país não pode prescindir dessa capacidade, extremamente útil para o cidadão solidário e responsável. A ideia de que a aprendizagem deve ser por meio da observação, da experimentação e da atividade pessoal recebeu elogios da Dr^a. Maria Montessori, uma das maiores autoridades no campo da educação ativa. Quando se perguntou a ela como se aplicaria seu sistema às crianças com mais de 6 ou 7 anos, a Prof^a. “Montessori “respondeu: -” Vocês na Inglaterra têm os “Boys Scouts” e seu adestramento é uma continuação natural daquilo que dou as crianças” (Guia do Chefe Escoteiro)

“É de suma importância que o Chefe Escoteiro reconheça o extraordinário valor do Sistema de Patrulhas e saiba avaliar o que pode obter com a sua utilização. Ele também alivia o Chefe de uma grande parte de pequenos trabalhos de rotina, que, de outro modo, pesariam sobre seus ombros. Porém principalmente e, sobretudo, a Patrulha é a escola de caráter para cada um! Ao monitor ela proporciona exercício de responsabilidade e liderança. Aos escoteiros concede a oportunidade de submeterem seus próprios interesses ao do conjunto (o que constitui os primeiros passos no caminho da dedicação e autodomínio) representados pelo espírito de equipe, de cooperação e da boa camaradagem. Mas, para serem obtidos resultados de tal ordem neste sistema, você tem que dar aos seus jovens monitores verdadeira liberdade de ação e integral responsabilidade. Se lhes der somente responsabilidade parcial também só obterá resultados parciais. O principal objetivo não é tanto diminuir o trabalho do Chefe,

mas, realmente, dar responsabilidade aos jovens porque este é o melhor de todos os meios para desenvolver-lhes o caráter.”

B-P (Guia do Chefe Escoteiro)

OS MUITOS NOMES DE BADEN-POWELL

(Por Antonio Boulanger)



Baden-Powell nasceu em 22 de fevereiro de 1857 e seu nome de batismo era Robert Stephenson Smyth Powell. Seu primeiro apelido, familiar, usado pelo próprio pai, o Reverendo Baden Powell (Baden era o nome próprio e Powell o sobrenome) era “Ste”, embora mamãe Baden-Powell carinhosamente se referisse a ele como “Stephe”. Posteriormente B-P ganhou, já na escola, o apelido que lhe foi dado pelos colegas, “Bathing Towell” (toalha de banho) por ser sua pronuncia equivocadamente semelhante a do nome Baden-Powell. Para esclarecer a pronuncia correta de seu nome Baden-Powell, compôs um verso. *Man, matron, maiden / Please call it Baden / Further for Powell, / Rhyme it with Noel.* Uma tradução aproximada seria: *Homem, matrona, donzela. / Por favor, chamem – no de Baden. / Depois, para Powell / Rime-o com Noel.* Notar que “maiden” pronuncia-se meiden, e “Noel”, pronuncia-se Nouel. Assim, vemos que a pronuncia correta do nome de B_P é “Beiden-Pouel”. Após o falecimento do reverendo, não se sabendo exatamente quando, por iniciativa da mãe de B-P, a família, passou a usar o sobrenome Baden-Powell, que foi legalizado em 21 de setembro de 1869. O hífen entre os dois

sobrenomes (Baden e Powell) foi adotado por que o filho caçula chamava-se Baden. Assim a grafia correta do Sobrenome é Baden-Powell e, conseqüentemente, das iniciais, é B-P e não BP ou B.P.. Baden-Powell teve um grande amigo no 13º Regimento de Hussardos. Era Kenneth McLaren, que pelo seus traços joviais e cara de garoto foi apelidado por B-P de “The Boy”(o garoto).McLaren; este, por sua vez, apelidou B-P de “ The Bloater”, que significa “ O Arenque”.Em 1885, durante um período de caçadas na África do Sul, B-P recebeu dos nativos o apelido de “ M’HLALAPANZI”, que literalmente significa “ O homem que deitou de costas para atirar”, pois ele para caçar um hipopótamo – que para ser morto tem que ser atingido nos olhos – adotou tal posição enquanto esperava pela oportunidade de atirar quando o animal subia à tona para respirar. Como militar,Baden-Powell recebeu dois apelidos dos nativos africanos. O primeiro foi na campanha contras os Ashanti em 1895/1896, quando B-P, por usar um chapéu de abas largas(muito difundido entre os bôeres da África do Sul, de onde ele o trouxera) para se proteger do Sol e da vegetação fechada da floresta tropical, passou a ser chamada de “KANTANKYE”, que significa” HE-OF-THE-BIG-HAT”, ou seja algo como o “O Chapelão”, já na campanha contra os Matebeles, em 1896, B-P foi chamado “IMPEESA”(Impisa), que significa “The Wolf That Never Sleeps”, ou “ o Lobo que nunca dorme”, devido as suas habilidades em fugir dos nativos que espionava,tanto de dia como à noite, nas montanhas Matopo; ele parecia incansável e sempre conseguia burlar a vigilância. Em 1909, B-P torna-se cavaleiro ao receber o grau de “Knigh Commander of the Victory Order ” ou seja Cavaleiro da Ordem Vitoriana

passando a ser chamado “Sir Robert”. O título a seguir, em 1920, foi “Chefe Escoteiro Mundial”, quando foi aclamado pelos escoteiros durante o I Jamboree Mundial, em Olympia, Londres, Inglaterra. Em 1923 B-P torna-se Baronete,mas somente em 1929, por ocasião do Jamboree da Maioridade,é que ele foi elevado a nobreza, recebendo o título de Barão, passando a fazer jus a ser chamado de “LORD Baden Powell of Gilwell”.É importante citar que B-P não queria receber tal honraria e que, somente por pressão de amigos e entendendo-a como uma homenagem ao Escotismo, motivo da escolha do local Gilwell para o título,é que ele aceitou a distinção.Na realidade houve que sugerisse o local “Mafeking”, que o tornara famoso, mas ele não quis associar seu nome a nenhum feito da carreira militar mas sim ao Escotismo. B-P poderia ter sido também chamado de Doutor Baden-Powell pois recebeu seis títulos honoríficos: foi distinguido com o título de “Legum Doctor” pelas Universidades de Edimburgo(1910), Toronto(1923), McGill(1928), Liverpool (1929) e Cambridge(1931), e de “Doctor of Civil Law” pela Universidade de Oxford (1923).

**SAIBA MAIS DA VIDA DE
BADEN-POWELL**

**FAÇA UMA DOAÇÃO AO
CCME NO VALOR DE
R\$ 30,00 E RECEBA O
LIVRO “ O CHAPELÃO “**

CONTANDO HISTÓRIAS

A LENDA DO SACI



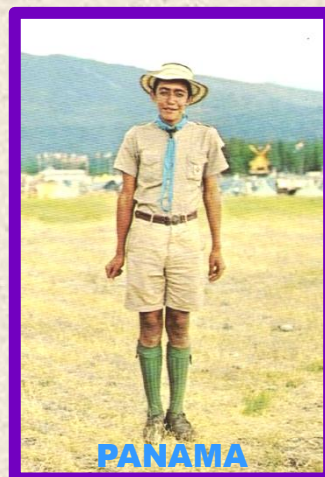
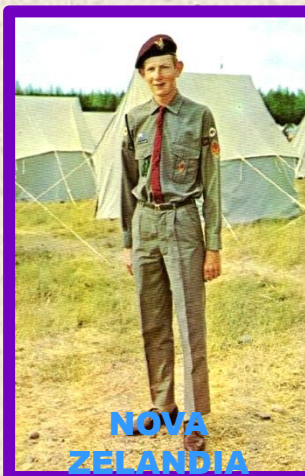
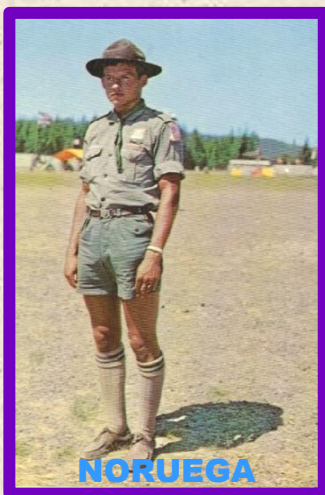
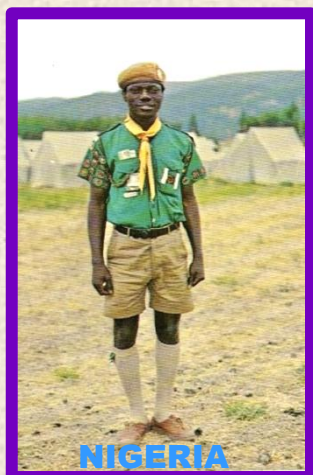
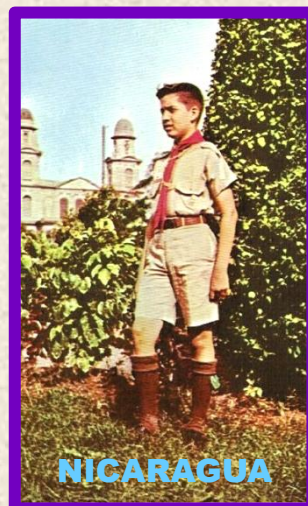
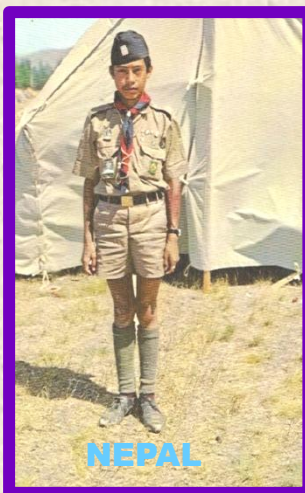
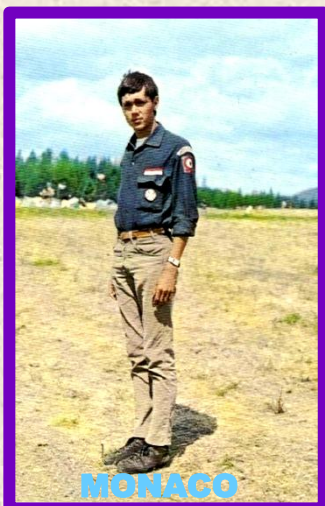
Data do fim do século XVIII. Durante a escravidão, as amas-secas e os caboclo-velhos assustavam as crianças com os relatos das travessuras dele. Seu nome no Brasil é de origem Tupi Guarani. Em muitas regiões do Brasil, o Saci é considerado um ser brincalhão enquanto que em outros lugares ele é visto como um ser maligno. É uma criança, um negrinho de uma perna só que fuma um cachimbo e usa na cabeça uma carapuça vermelha, que lhe dá poderes mágicos, como o de desaparecer e aparecer onde quiser. Existem 3 tipos de Sacis: O Pererê, que é pretinho, O Trique, moreno e brincalhão e o Saçurá, que tem olhos vermelhos. Ele também se transforma numa ave chamada Matitaperê, ou *Sem-fim*, ou *Peitica* como é conhecida no Nordeste, cujo canto melancólico, ecoa em todas as direções, não permitindo sua localização. A superstição popular faz dessa ave uma espécie de demônio, que pratica malefícios pelas estradas, enganando os viajantes com os timbres dispersos do seu canto, e fazendo-os perder o rumo. Ele adora fazer pequenas travessuras, como esconder

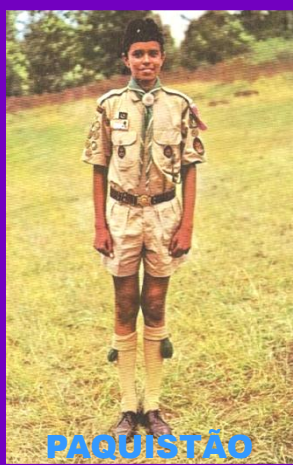
brinquedos, soltar animais dos currais, derramar sal nas cozinhas, fazer tranças nas crinas dos cavalos, etc. Diz a crença popular que dentro de todo redemoinho de vento existe um Saci. Dizem que Ele não atravessa córregos nem riachos. Diz a lenda que, se alguém jogar dentro do redemoinho um rosário de mato bento ou uma peneira, pode capturá-lo, e caso consiga pegar sua carapuça, pode realizar um desejo. Alguém perseguido por ele, deve jogar em seu caminho cordas ou barbantes com nós. Ele então irá parar para desatá-los, e só depois continua a perseguição, o que dá tempo para que a pessoa fuja. Aqui, percebe-se a influência da lenda da Bruxa Europeia, que é obrigada a contar os fios de um feixe de fibras, antes de entrar nas casas. Do Amazonas ao Rio Grande do sul, o mito sofre variações. No Rio Grande ele é um menino de uma perna só, que adora atormentar os viajantes noturnos, fazendo-os perder o caminho. Em São Paulo é um negrinho que usa um boné vermelho e frequenta os brejos, assustando os cavaleiros. Se o reconhece o chama pelo nome, e então foge dando uma espetacular gargalhada.

F I M

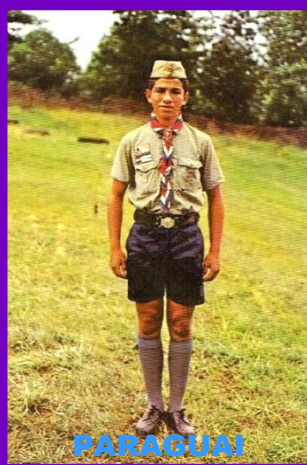
GALERIA DE FOTOS

UNIFORMES ESCOTEIROS





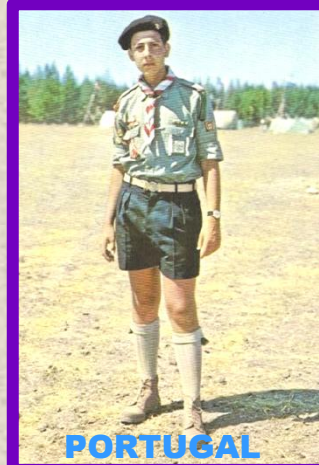
PAQUISTÃO



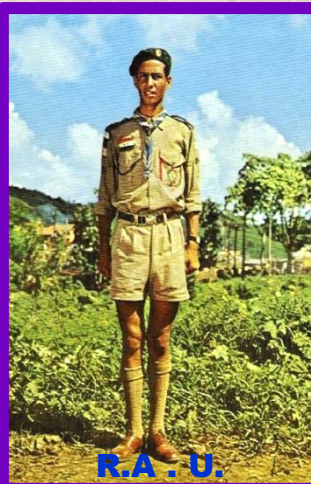
PARAGUAI



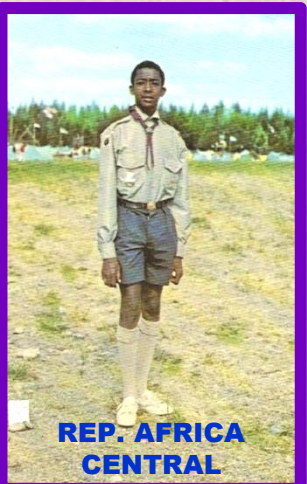
PERU



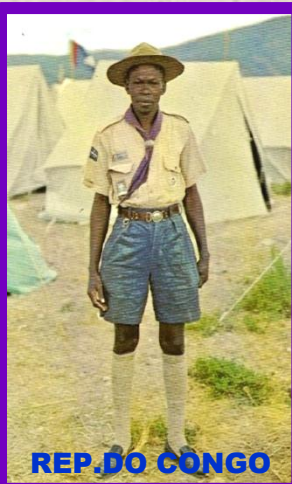
PORTUGAL



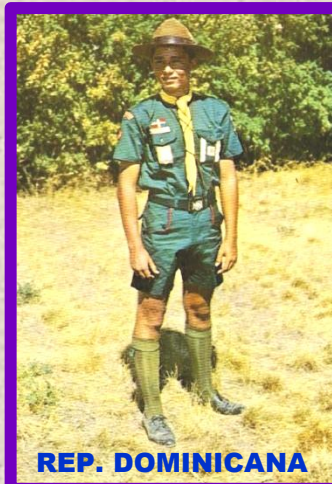
R.A. U.



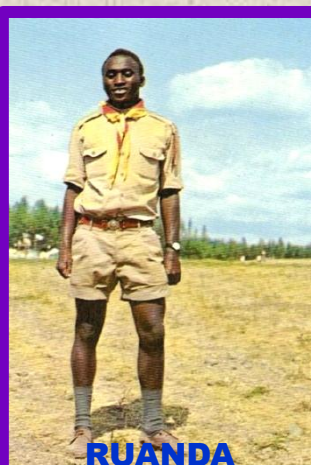
**REP. AFRICA
CENTRAL**



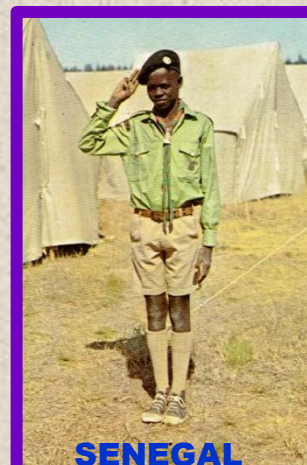
REP. DO CONGO



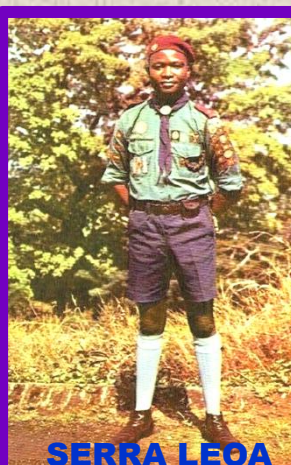
REP. DOMINICANA



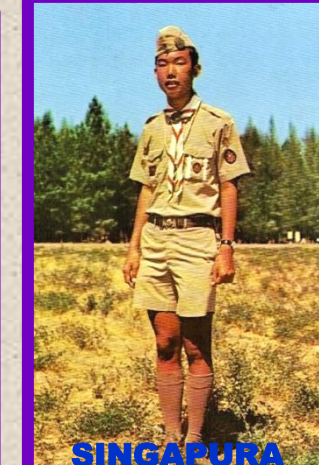
RUANDA



SENEGAL



SERRA LEOA



SINGAPURA

JOGOS ESCOTEIROS

BULDOGUE

Tipo: Ativo Geral

Aplicação: Lobinhos, Escoteiros, Seniores e Pioneiros

Regra: Todos devem atravessar o terreno onde um dos jogadores é um "buldogue" que deve pegar quem passa. Quem for pego e levantado, com o grito "buldogue", passa a ajudar o companheiro. Vence o único que não for pego.

Observações: Apesar de ser um jogo para todos os Ramos, não é interessante misturar um Ramo com outro, como também não é um jogo para se fazer com Tropas ou Alcateias de um outros Grupo, pois cada um pode dar uma ênfase diferente da que o outro daria, podendo isso ser traduzido como uma violência excessiva.

Sugestões: Esse jogo pode ser dado em qualquer tipo de terreno, e, onde cruzam os passantes, podem ser colocados alguns obstáculos. É importante observar se algum dos participantes comete a deslealdade de evitar a travessia para escapar. Isso ocorre principalmente entre novatos. No caso de uma Seção inteira de novatos, é bom que o próprio Escotista comande a "hora de atravessar".

BUSCA DOS COMPANHEIROS

Tipo: Carta de Prego

Aplicação: Lobinhos e Escoteiros

Regra: Cada um recebe uma ou mais Cartas de Prego com pistas sobre os Companheiros para que eles sejam reconhecidos e recebam a saudação, lema, aperto de mão etc., de acordo com o que a Carta manda.

Observações: Esse jogo serve para fixar o adestramento. É bom para se aplicar a Aspirantes. Depois do jogo, é bom perguntar a cada um de quem recebeu a Saudação, o Lema e o Aperto de Mão.

Sugestões: É importante que se dê "dicas" claras sobre a quem procurar, pois sendo esse jogo mais aplicável a Aspirantes, esses não possuem muita prática de Jogos Escoteiros. Cada um pode procurar apenas um Companheiro para dar a Saudação o Lema ou o Aperto de Mão, ou então, procurar três pessoas diferentes para cada item. Esse jogo também serve para os Aspirantes se conhecerem melhor uns aos outros.



Scouts au combat.

FOTO DO MES



D. PEDRO I

NOSSA HISTÓRIA

D. PEDRO I E A INDEPENDÊNCIA DO BRASIL



Dom Pedro I (1798-1834) nasceu em Lisboa, Portugal, no dia 12 de outubro de 1798. Era filho de Dom João VI e de Dona Carlota Joaquina de Bourbon. Passou seus primeiros anos no Palácio de Queluz, cercado de governantas e professores. Entre seus mestres estavam Dr. José Monteiro da Rocha, ex-jesuíta, e frei Antônio de Nossa Senhora da Salette. Falava latim, francês e inglês. No dia 29 de novembro de 1807, com a ameaça da invasão de Portugal pelas tropas de Napoleão, a família real embarca para o Brasil, instalando-se no Rio de Janeiro, em março de 1808, na Quinta da Boa Vista. Pedro tinha apenas 9 anos. Era um menino rebelde que costumava fugir do castelo para brincar com os garotos pobres do porto. Recebia aulas de pintura e música, aprendeu a compor e tocar pequenas peças. Dedicava-se também à equitação. Em março de 1816, sua avó Dona Maria I falece e Dom João é aclamado Rei de Portugal. Dom Pedro torna-se Príncipe Real e herdeiro direto do trono em virtude da morte de seu irmão mais velho,

Antônio. Depois de várias negociações diplomáticas, estava a caminho do Brasil a Arquiduquesa Carolina Josefa Leopoldina, filha do imperador da Áustria que foi escolhida para esposa de Dom Pedro. Eles casaram-se no dia 5 de novembro de 1817. Em 1820 Portugal atravessava uma grave crise política e social. A Revolução Liberal do Porto se espalhou por todo país. A Constituição era a palavra de ordem. Estava em jogo o destino do Reino Unido. Frente a esta situação família real se viu obrigada a retornar à Portugal, o que ocorreu em 26 de abril de 1821, ficando D. Pedro como Príncipe Regente do Brasil. Posteriormente a corte de Lisboa sancionou um decreto exigindo que o Príncipe retornasse a Portugal e que o Brasil voltasse a condição de colônia. Tal decreto vindo da corte provocou grande desagrado popular. Um abaixo-assinado com oito mil assinaturas foi levado a D. Pedro, solicitando sua permanência no Brasil. No dia 9 de janeiro de 1822, cedendo às pressões Dom Pedro declara: "Como é para o bem de todos e felicidade geral da nação, estou pronto. Diga ao povo que fico".

O dia do Fico era mais um rompimento com Portugal. A atitude de Dom Pedro desagradou a Corte Portuguesa. A situação se agravava. Em 7 de setembro de 1822, o príncipe não estava bem. Poderia ter sido a água salobra de Santos ou alguma comida condimentada do jantar da noite anterior que lhe tornara indisposto. No momento em que o major Antonio Ramos Cordeiro e o correio Real Paulo Bregaro, que tinha partido do Rio de Janeiro com destino a Santos, com a correspondência urgente para Pedro I, chegaram as margens do rio Ipiranga. Avistaram a escolta do príncipe estacionada em uma colina e D. Pedro descansando à margem do rio. A correspondência lhe foi entregue. Após ler as cartas, podia se ver que elas não eram nada agradáveis, pois D. Pedro amassou-as, pisoteou-as e montando em sua besta baia, cavalgou até o topo da colina e gritou para a sua guarda de honra “Amigos, as Cortes de Lisboa nos oprimem e querem nos escravizar. Deste dia em diante, nossas relações estão rompidas”. Em seguida arrancou a insígnia portuguesa de seu uniforme, desembainhou a sua espada e bradou “Por meu sangue, por minha honra e por Deus farei do Brasil um País livre”. Levantou-se nos estribos e levantando a espada afirmou “Brasileiros de hoje em diante nosso lema será: Independência ou morte. Eram 16 horas. De volta ao Rio de Janeiro, D. Pedro foi proclamado Imperador Constitucional do Brasil. A cerimônia teve lugar no Campo de Santana, hoje praça da República. No dia 1 de dezembro, recebeu a Coroa Imperial. Em 1823, a Assembleia Constituinte iniciou suas atividades. .. A redação da Carta Magna era lenta. Insatisfeito, Dom Pedro dissolve a

Constituinte, manda prender os irmãos Bonifácio e cria um Conselho de Estado para redigir a Constituição, que foi promulgada no dia 25 de março de 1824. Ao contrário de que muitos pensam a Independência não foi pacífica e D. Pedro teve que combater algumas rebeliões nas províncias do Grão-Pará (onde morreram cerca de 1300 pessoas), Maranhão, Piauí, Alagoas, Sergipe, Ceará e Bahia. Pedro I após abdicar em favor de seu filho Pedro II (1830), retornou a Portugal onde combateu por cerca de dois anos o seu irmão D. Miguel que havia usurpado o trono de sua filha Maria da Glória. *Pedro de Alcântara Francisco Antônio João Carlos Xavier de Paula Miguel Rafael Joaquim José Gonzaga Pascoal Cipriano Serafim de Bragança e Bourbon*, morreu de tuberculose, no palácio de Queluz, no dia 27 de setembro de 1834. Foi sepultado no Panteão de São Vicente de Fora, como simples general e não como rei, como determinava seu testamento. No sesquicentenário da independência do Brasil, em 1972, seus restos mortais foram trazidos para a cripta do monumento do Ipiranga, em São Paulo.

Bibliografia: Rainer Sousa/Equipe Brasil Escola; Eduardo Bueno/Brasil Uma História.



DEVERES PARA COM DEUS

UMA REFLEXÃO

ONDE ESTÃO AS AÇÕES ?

Quando Anésio Fraga deixou o corpo físico, (ele, que fôra sempre considerado puro entre os homens), atingiu a Fronteira do Mundo Espiritual à semelhança de um lírio, tal a brancura de sua bela vestimenta. Pretendia viver nas Esferas Superiores, respirar o clima dos anjos, alçar-se às estrelas e comungar a presença do Cristo . – Explicou ao agente espiritual que o atendia ao policiamento da passagem para os excelsos Planos da Espiritualidade. Contudo, embora demonstrasse profundo respeito para com a sua apresentação, submeteu-o a longo teste, findo o qual, não obstante desapontado, explicou que lhe não seria possível avançar. Faltavam-lhe requisitos para maior ascensão.

- Eu? Eu? – gaguejou Anésio, aflito.

– Como pode ser isso? Fui na Terra um homem que observou todas as regras do Santo Caminho.

Apesar de tudo... - falou o fiscal, reticencioso.

- Não me conformo, não me conformo! – reclamou o candidato à glória divina. E sacando do bolso uma lista, exclamou agastado:

- Pensando na hipótese de alguma desconsideração, resumi em dez itens o meu procedimento irrepreensível no mundo.

E leu para o benfeitor calmo e atento:

1º- Respeitei todas as religiões.

2º- Cultivei o dom da prece.

3º- Acreditei no poder da caridade.

4º- Nunca aborreci os meus semelhantes.

5º- Confiei sempre no melhor

6º- Calei toda palavra ofensiva ou desrespeitosa.

7º- Calculei todos os meus passos.

8º- Jamais procurei os defeitos do próximo.

9º- Evitei o contato com todas as pessoas viciadas.

10º- Vivi em minha casa preocupado em não ser percalço na estrada alheia. O mordomo da Grande Porta, no entanto, sorriu e comentou:

- Fraga, você leu as afirmações, esquecendo as demonstrações.

- Como assim?

O amigo paciente apanhou a ficha e esclareceu que o Plano Espiritual possuía também apontamentos para confronto e solicitou-lhe a releitura da lista.

E seguiu-se curioso diálogo entre os dois.

E Anésio iniciou dizendo:

1º- Respeitei todas as religiões...

E o examinador respondeu, conferindo as anotações que tinha feito:- Mas não serviu a nenhuma.

2º- Cultivei o dom da prece...

- Somente em seu próprio favor.

3º- Acreditei no poder da caridade...

- Todavia, não a praticou.

4º- Nunca aborreci os meus semelhantes...

-Entretanto, não auxiliou a quem quer que fosse.

-5º- Confiei sempre no melhor...

-Mas apenas em seu benefício.

6º- Calei toda palavra ofensiva ou desrespeitosa...

-Não se lembrou, porém, de falar aquelas que pudessem amparar os necessitados de consolo e esperança.

-7º- Calculei todos os meus passos...

-- Para não ser molestado.

-8º- Jamais procurei os defeitos do próximo...

-- Contudo, não lhe aproveitou os bons exemplos.

-9º- Evitei o contato com todas as pessoas viciadas...

-- Atendendo ao comodismo.

-10º- Vivi em minha casa preocupado em não ser percalço na estrada alheia...

-- Simplesmente para não ser

Anésio, desencantado, silenciou, mas o benfeitor esclareceu, sem afetação:

- Meu amigo, meu amigo! Não basta fugir ao mal. É preciso fazer o bem. Você movimenta-se em branco, veste-se em branco, calça em branco e brilha em branco, mas a tua existência na Terra passou igualmente em branco...

Volte e viva

Angustiado, Anésio perdeu o próprio equilíbrio e rolou da Altura na direção da Terra...

(Chico Xavier)

NOSSA TERRA

A COBERTURA VEGETAL DE NOSSO TERRITÓRIO

A variedade do tipo de vegetação do Brasil é muito grande. As principais são: Floresta Amazônica ao Norte; a Mata dos Cocais no Meio Norte; a Mata Atlântica do nordeste ao Sul; a Mata Sub Tropical ou Araucária, ao Sul; o Cerrado; a Caatinga; o Complexo do Pantanal no Sudoeste; os campos no extenso Sul e a Vegetação Litorânea do Amapá ao Rio Grande do Sul.

FLORESTA AMAZÔNICA - se apresenta com árvores de grande porte e copas largas, é uma floresta fechada.



FLORESTA AMAZÔNICA

Apesar de aparentemente apresentar uma cobertura homogênea, existem diferenças que podem ser assim classificadas:

Mata de Igapó, localizadas as margens dos rios e que se encontram alagada o ano todo.



MATA DO IGAPÓ

Mata de Várzea, composta por uma imensa variedade de vegetais e que é inundada nas épocas de cheias.



MATA DA VÁRZEA

Mata da Terra Firme que é aquela que não sofre inundações;



MATA DE TERRA FIRME

MATA DOS COCAIS

Abrange predominantemente os estados do Maranhão e Piauí. É a mata do Babaçu e da Carnaúba;



MATA DOS COCAIS



MATA DOS COCAIS



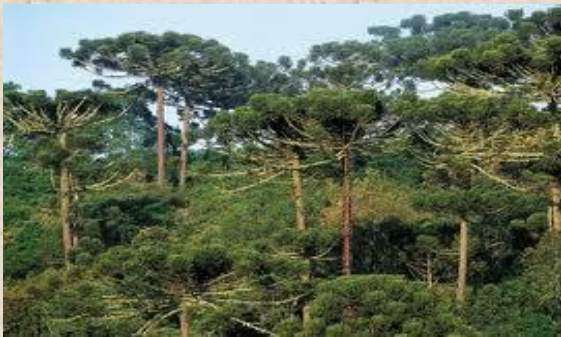
MATA ATLÂNTICA

Se estende do Rio Grande do Norte ao Rio Grande do Sul junto ao litoral, nas encostas das escarpas do Planalto Atlântico. É uma formação muito densa, emaranhada com grande variedade de vegetais.



MATA ATLÂNTICA

MATA DE ARAUCÁRIA



Predomina na região de clima Subtropical e Tropical de Altitude e estende-se do Sul de São Paulo ao Norte do Rio Grande do Sul. Nela encontraremos o Pinheiro do Paraná, a Imbuia, o Cedro, o Ipê e a erva Mate.



ERVA MATE

CERRADO



É a cobertura vegetal típica do Brasil Central. Apresenta-se com vegetais com troncos retorcidos e folhas grossas.

CAATINGA



Vegetação característica do clima semi árido do sertão nordestino. Ela é tipicamente xerófita, isto é, adaptada a escassez de água.

PANTANAL



Na área do Pantanal podemos identificar uma série de coberturas vegetais .É uma área de transição entre diferentes tipos de ecossistemas apresentados no território brasileiro. É uma formação mista que apresenta espécies vegetais próprias das florestas,dos campos,dos cerrados e até das caatingas.

CAMPOS



A vegetação de campos corresponde a um tipo de vegetação que possui plantas rasteiras compostas de gramíneas herbáceas e arbustos.A maior concentração ocorre no Rio Grande do Sul;

VEGETAÇÃO COSTEIRA



Conhecida também por áreas de manguezais, são encontradas ao longo do litoral brasileiro.



FAZENDO UMA DOAÇÃO AO CCME, ALEM DE GANHAR UM BRINDE VOCÊ AJUDA A MANTER VIVA A MEMÓRIA ESCOTEIRA

CONTRIBUINDO COM	VOCE PODE ESCOLHER UM DOS BRINDES ABAIXO
R\$ 5,00 (Mais despesas correios)	Arganeis COD. 01 Arganeis de patrulha COD. 02 Apito com bússola e lente COD. 03 Mosquetão com bússola COD 04
R\$ 10,00 (Mais despesas correios)	Guia do Escoteiro COD. 05 Historia do Escotismo Brasileiro COD. 06 O Gênio de Baden Powell COD. 07 CD Os Mandamentos do Escoteiro por Benevenuto Cellini COD. 08 CD Padrões de Acampamento COD 09 CD Lendas do Brasil COD. 010 CD Culinária Brasileira: 150 receitas típicas. COD. 11 CD Sempre Alerta Trio Irakitã COD. 12 CD(PPS) BP Uma Vida Extraordinária COD. 13 CD Gravuras do Acervo do CCME COD. 14 DVD Desenhos animados nº1 COD 15 Porta Lápis com flor de lis COD 16 Bússola COD 17 Pim flor de lis folheado COD 18
R\$ 15,00 (Mais despesas correios)	Apostila de Nós e Voltas COD. 19 174 Musicas Escoteiras em MP3(2CD's) COD. 20 Talher de campanha COD. 21 Caxangá COD. 22
R\$ 20,00 (Mais despesas correios)	Arte Naval (CD) COD. 23 Navegação: Ciência e Arte (CD) COD. 24 Camiseta manga curta modalidade básica COD 25
R\$ 25,00 (Mais despesas correios)	Estatueta Baden Powell COD.26 Camiseta manga curta modalidade Mar COD 27
R\$ 30,00 (Mais despesas correios)	O Chapelão (livro) COD 28 Em meus sonhos volto a Gilwell (livro) COD29 Sinais de Pista (livro) COD 30 Camisa de malha manga comprida Mar COD 31

ESCOLHA AQUI O SEU BRINDE



COD 01



COD 02



COD 03



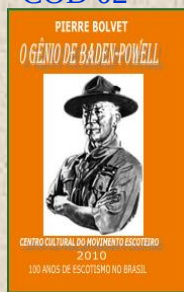
COD 04



COD 05



COD 06



COD 07



COD 08



COD 09



COD 10



COD 11



COD12



COD 13



COD 14



COD 15



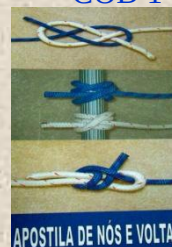
COD 16



COD 17



COD 18



COD 19



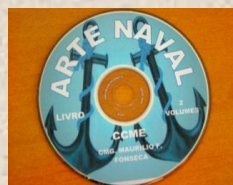
COD 20



COD 21



COD 22



COD 23



COD 24



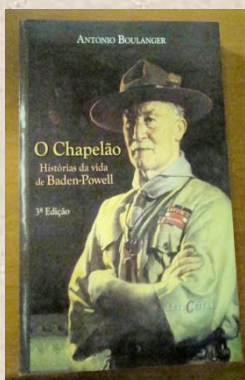
COD 25



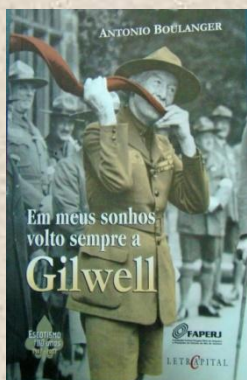
COD 26



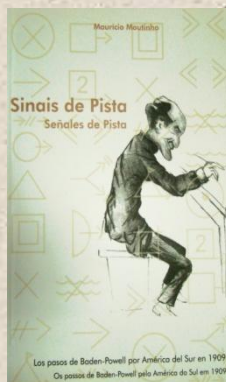
COD 27



COD 28



COD 29



COD 30



COD 31

Faça logo a sua doação. Ligue para 2233 9338 e fale com Cecília ou entre em contato conosco pelo e-mail ccme@ccme.org.br Teremos a maior satisfação em lhe informar os procedimentos para a doação . Antecipadamente agradecemos o seu altruísmo.

Centro Cultural do Movimento Escoteiro
Rua 1º de Março 112 – Centro – Rio de Janeiro

Faça-nos uma visita.